

AVANÇOS NO USO DE TECNOLOGIA E CUIDADOS EM MOTRICIDADE OROFACIAL

Para compreender o envolvimento neuromuscular do complexo estomatognático e suas relações funcionais, o clínico deve ter condições de analisar a musculatura tanto em repouso quanto em função, associando os achados de maneira que permita a definição do diagnóstico fonoaudiológico miofuncional. A verificação clínica convencional cuidadosa e acurada, como observação estrutural, palpação e análise funcional visual, associadas aos dados de histórico são indispensáveis. Porém, traz dados subjetivos e por vezes diversificados, conforme a percepção, habilidade, experiência e destreza do profissional que realiza tal avaliação. Especialmente quando existe queixa específica, os exames subjetivos podem levar à dificuldade de constatação de relações causa – efeito, tornando o diagnóstico impreciso, dificultando a eficiência da terapêutica empregada. Constata-se o problema, mas nem sempre o trabalho se direciona à remissão da causa. Os avanços da tecnologia expandindo o conhecimento, trouxeram novas técnicas tanto de diagnóstico quanto de apoio à terapêutica miofuncional, direcionando de maneira objetiva o trabalho fonoaudiológico.

Para tratar ou mesmo prevenir problemas do sistema estomatognático, especialmente quanto às alterações da articulação temporomandibular e seus componentes neuromusculares, devemos partir da referência de normalidade. Porém essa referência é de difícil constatação, assim como as respostas de cada indivíduo a um problema ou injúria. Cada componente desse sistema apresenta uma tolerância estrutural específica. Essa tolerância fisiológica é influenciada por fatores como anatomia, trauma anterior, condições dos tecidos moles, presença de hábitos, variações individuais e até situação emocional. Se o grau de discrepância do sistema mastigatório for maior que a tolerância fisiológica do paciente, atividades musculares compensatórias são definidas visando a manutenção do funcionamento do sistema. Entretanto algumas delas são deletérias, levando, com frequência a ocorrência de danos.

Os movimentos mandibulares, de maneira geral, são bastante complexos e com grande variação durante a mastigação, deglutição e fala. A verificação precisa da atividade muscular e dos percursos mandibulares durante as funções estomatognáticas, permite determinar alguns dos principais fatores etiológicos e caracterização dos problemas funcionais observados, direcionando os trabalhos de prevenção e reabilitação para a obtenção de função adequada.

Com o advento dos exames computadorizados uma nova dimensão da cinesiologia (estudo do movimento humano) foi alcançada. Dentre esses destacam-se a eletromiografia e a eletrognatografia como possíveis instrumentos auxiliares de

diagnóstico diferencial e monitoramento dos resultados.

A Eletromiografia, método empregado para registrar os potenciais de ação de contração das fibras musculares e unidades motoras em pacientes saudáveis e/ou doentes, possibilita a visualização das respostas neuromusculares durante o exame, conseqüente controle por meio de terapêutica específica e verificação objetiva dos resultados alcançados. Da mesma forma, a Eletrognatografia (EGN) permite perceber, delinear e registrar os movimentos mandibulares com medidas e análises computadorizadas, por meio de sensores que detectam a posição espacial e percurso de um magneto acomodado na região inferior e anterior dos incisivos inferiores. O sistema não interfere na oclusão nem limita a extensão dos movimentos mandibulares; determina o grau de abertura da boca, de desvios laterais durante o percurso mandibular, velocidade de abertura e fechamento mandibular e posição habitual da mandíbula. Tais exames complementam a avaliação das condições dos músculos mastigatórios, da estrutura óssea da ATM, dos ligamentos, dos aspectos oclusais e funcionais tais como mastigação e produção da fala, permitindo análise objetiva.

Nos casos de disfunções temporomandibulares, muitos dos sintomas dolorosos são, de fato, resultados de espasmos da musculatura cervical, facial ou mastigatória. Esses espasmos são desencadeados quando ocorrem modificações das posições craniomandibulares requisitando da musculatura, esforços repetitivos e excessivos levando à contração muscular mantida perdendo-se a referência da posição fisiológica. Essa condição muscular resulta em elevada atividade elétrica no músculo afetado principalmente em posição habitual, captada pela eletromiografia, sendo observado modificação na velocidade de respostas e dos potenciais elétricos do músculo também em função. Constata-se assim quantitativamente, se um músculo está em situação fisiológica, se com atividade aumentada ou reduzida.

Durante a terapêutica fonoaudiológica, associada ao tratamento odontológico específico, a remissão dos sintomas dolorosos possibilita a organização funcional. Nesse sentido, a utilização da eletromiografia e da eletrognatografia pode voltar-se para monitoramento miofuncional, propiciando mecanismo de retroalimentação (bio-feedback), como coadjuvante. Com base em técnicas proprioceptivas e observação do exame durante sua execução, o paciente pode ser capaz de perceber as tensões em músculos específicos, monitorar a execução dos movimentos mandibulares e desenvolver mecanismos mais eficientes de controle neuromuscular.

As pesquisas recentes no campo da Motricidade Orofacial utilizando esses exames computadorizados podem direcionar diagnósticos mais precisos e principalmente as limitações a serem encontradas em casos mais comprometidos, por meio da

compreensão dos mecanismos envolvidos. Significa, portanto, uma nova dimensão de pesquisa, diagnóstico e tratamento de pacientes sintomáticos, com definição das compensações que estão sendo utilizadas indevidamente, monitoramento da terapêutica e constatação da eficiência dos tratamentos empregados. P o r tratar-se de aplicação fonoaudiológica recente, especialmente as pesquisas nesse âmbito devem ser incentivadas.

É importante ressaltar que a atuação cautelosa do profissional fonoaudiólogo deve sempre levar em conta a necessidade e custo-benefício da realização e monitoramento por meio desses exames. Apesar de tratar-se de procedimentos não invasivos, o uso indiscriminado de qualquer técnica, quando não necessário, trará repercussões prejudiciais ao trabalho fonoaudiológico. O bom-senso em sua aplicabilidade define o diferencial profissional.

Esther Mandelbaum Gonçalves Bianchini
Fonoaudióloga Doutora em Ciências – Fisiopatologia
Experimental – FMUSP